

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES**  
**EM PRECEPTORIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD**  
**SANTOS (HUPES)**

**LARISSA BRITO HUTTNER**

**SALVADOR/BAHIA**

**2020**

**LARISSA BRITO HUTTNER**

**PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE ATUANTES  
EM PRECEPTORIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD  
SANTOS (HUPES)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Lívia Dos Santos Brito

**SALVADOR/BAHIA**

**2020**

## **RESUMO**

**Introdução:** O SUS atua na ordenação da formação de recursos humanos em saúde. Cabe ao preceptor identificar necessidade de aprendizagem, elaboração, desenvolvimento e avaliação do processo educacional e apoio à produção de novos conhecimentos em saúde. Frequentemente profissionais atuam em preceptoria sem treinamento. **Objetivo:** Implementar cronograma de treinamento para qualificação preceptores em saúde. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** O treinamento, além de contribuir para uma melhor formação dos novos profissionais, também torna os colaboradores do Hospital Universitário mais preparados, capazes e valorizados. O benefício é de todos os envolvidos, dos profissionais e das instituições.

**Palavras-chave:** preceptoria em saúde; capacitação; hospital universitário

## 1 INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), campo de prática dos futuros profissionais na área, atua na ordenação da formação de recursos humanos em saúde (BRASIL, 1990). A formação em saúde deve ter, como um de seus objetivos, preparar o profissional e futuro profissional para as demandas do SUS e possibilitar-lhe uma atuação que tenha como princípio as necessidades sociais e de saúde dos usuários e famílias (RODRIGUES, 2012; ANTUNES; et al., 2017).

O preceptor é o profissional de saúde de nível superior que exerce suas atividades assistenciais em setores que recebam alunos de graduação. É um facilitador, mediador e/ou supervisor, sendo o elo entre a prática e a teoria da academia, participando ativamente da formação desses futuros profissionais. O preceptor tem como atribuições principais a orientação e supervisão do estudante. Esse tipo de modalidade de ensino vem ganhando destaque no panorama de formação profissional em saúde no Brasil (Botti e Rego, 2008; RODRIGUES, 2012).

O perfil de competências do preceptor contempla identificação da necessidade de aprendizagem, elaboração, desenvolvimento e avaliação do processo educacional, além de apoio à produção de novos conhecimentos em saúde. São conceitos frequentemente relacionados ao preceptor: “docente-clínico”, “educador”, “facilitador”, “apoio pedagógico”. As atividades desempenhadas pelo preceptor são diversas e de diferentes ordens: técnica, docente, ética e moral. (SOUSA, 2016; AUTONOMO, 2015).

No SUS, a inserção do estudante nos serviços de saúde é uma realidade. Além disso, em muitas instituições, a atuação como preceptor em saúde é descrita como uma das atribuições do profissional da instituição, como acontece em Hospitais Universitários no país (RODRIGUES, 2012).

A literatura afirma que a preceptoria é, dentre outras, uma grande facilitadora da transição de estudante para profissional, visto que, além de receberem estudantes em seus serviços, os trabalhadores também recebem profissionais recém-formados. Em virtude disso, é de muita relevância que os profissionais que atuam como preceptores tenham formação docente para as ações de ensino, e essa capacitação deve ser continuada (MYRICK; YONGE, 2004; RODRIGUES, 2012).

A realidade observada mais frequentemente é a de profissionais atuando em preceptoria sem treinamento prévio, como observado em estudo realizado por FAJARDO (2011), que demonstrou que mais da metade dos profissionais atuam na área nessa condição. A desarticulação entre as instituições formadoras e os serviços de saúde tem contribuído para

acentuar o distanciamento entre a formação e as necessidades do SUS (ANTUNES; et al., 2017).

As habilidades pedagógicas dos preceptores não são muito abordadas na literatura, porém, elas podem ser úteis no entendimento de qual seu real papel na formação em saúde e, por consequência, otimizar o serviço e o ensino (CARLSON, HANSON, PILHAMM, 2010). Para implementar novas políticas de educação no campo da saúde, é necessária a integração estreita entre os serviços de saúde e os órgãos formadores. Segundo Paulo Freire, uma das tarefas, como educadores, é descobrir o que historicamente pode ser feito para contribuir na transformação do mundo (FREIRE, 1997).

Considerando que o preceptor participa da formação em saúde, atuando como um dos protagonistas no processo de ensino-aprendizagem do programa de residência, são necessários conhecimentos que vão além do clínico, ser capaz de transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. Dessa forma, o preceptor precisa de conhecimento pedagógico, para que o exercício da sua função ocorra de forma mais adequada (RIBEIRO; PRADO, 2013).

Diante do exposto, observa-se que a ausência de treinamento deixa uma lacuna e compromete a qualidade do trabalho exercido por profissionais de saúde, incluindo-se os Nutricionistas, enquanto preceptores em saúde. A valorização dessa função com qualificação continuada pode contribuir de maneira muito positiva na formação de novos profissionais de saúde. Saber melhores formas de abordagem, transmissão de conhecimento, bem como avaliações, trazem embasamento fundamental para esse tipo de trabalho.

## **2 OBJETIVO**

Esse trabalho tem por objetivo implementar um treinamento para qualificação dos profissionais que atuam em preceptoria em saúde, de forma a melhorar seu desempenho e contribuição na formação de novos profissionais de saúde inseridos no mercado de trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Esse estudo é um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O estudo tem como cenário o Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), situado na cidade de Salvador, Bahia. Possui 42 mil metros quadrados de área construída, 289 leitos, 130 consultórios, 17 salas de aula, 03 auditórios, 12 laboratórios de pesquisa, 16 unidades de internação, 295 médicos, 199 enfermeiros, 149 professores de medicina, 1089 estudantes de graduação, 145 de pós-graduação, 235 médicos residentes, 46 residentes multiprofissionais e mais de 1500 funcionários. O plano de preceptorial será realizado no HUPES e terá como público alvo os profissionais de saúde que atuam como preceptores na instituição.

O HUPES recebe sistematicamente turmas de residentes, incluindo Nutricionistas, que tem contato com pacientes em condição de internamento hospitalar e recebem tutoria dos profissionais para definir melhores opções de conduta.

A equipe executora são Nutricionistas e demais profissionais de saúde contratados do hospital e que atuam, dentre outras atribuições, como preceptores em saúde.

#### **3.3 ELEMENTOS DO PP**

Para intervenção, é necessário que a gestão hospitalar e Instituições de ensino envolvidas nos programas de Preceptorial promovam o treinamento, principalmente em relação ao âmbito de ensino da função, já que a prática da preceptorial é uma ação educacional.

A proposta é um cronograma para treinamento dos profissionais de saúde. Durante o ano a capacitação/reciclagem deve ser oferecida 3 vezes. Cada treinamento desse ocorrerá durante um mês, sendo um encontro por semana. Os treinamentos podem ocorrer na modalidade on line e presencialmente. A carga horária de cada encontro deve ser de 6 horas. A interação dos participantes deve ser estimulada. O treinamento deve ser oferecido por especialistas nas áreas de educação, comunicação e de saúde.

Deve ser disponibilizada pela instituição, computadores com acesso à internet e demais equipamentos necessários para aulas on line. No caso dos encontros presenciais, deve ser oferecida sala de aula climatizada com equipamentos de áudio-visual para exposição dos temas e materiais de escritório para o desenvolvimento de atividades que os capacitadores julguem necessários para o aprendizado.

Os temas abordados serão: comunicação, abordagem educacional, métodos de avaliação, ética, métodos de avaliação de desempenho, exposição de dificuldades com discussão em grupo para compartilhamento de experiências e propostas de melhorias, bem como reciclagem em saúde nas áreas específicas de atuação.

Ao final do ano, com a conclusão dos 3 módulos, será disponibilizado certificado de participação com discriminação de carga horária total.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São diversos os fatores que podem influenciar no plano de preceptoría.

Pode-se considerar como fragilidades:

- Falta de capacitação de funcionários;
- Quadro insuficiente de funcionários para desempenho das funções inerentes à profissão no Hospital Universitário e também como Preceptor;
- Recursos materiais insuficientes;
- Infraestrutura sem manutenção e atualização adequada.

Pode-se considerar como oportunidades:

- Capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de saúde;
- Desenvolvimento de pesquisas na área de saúde;
- Contribuição na formação de novos profissionais bem capacitados;
- Realização de concurso público para contratação de novos profissionais para compor melhor o quadro de colaboradores;
- Percepção de falhas e possibilidade de aprimoramento de ideias para solucioná-las;
- Desenvolvimento de novos sistemas e metodologias para melhoria do trabalho;
- Desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos pelos colaboradores.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação deve ser realizado em etapas. Num primeiro momento, antes do treinamento é importante avaliar a percepção dos profissionais que atuam com Preceptoria sobre o trabalho exercido, as falhas na formação que influenciam negativamente nessa função e os pontos positivos.

Treinamento inicial dos colaboradores.

Reciclagem semestral dos profissionais, que podem perceber novas dificuldades com o desenvolvimento do trabalho, bem como melhorias no exercício da atividade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir diante do exposto que quando os profissionais de saúde que atuam em Preceptoría recebem capacitação na área de ensino e aprendizagem, essa ganha uma nova perspectiva. Considerando que o conhecimento deve ser transmitido a outras pessoas, a forma como esse compartilhamento é feito pode ter uma influência crucial no recebimento dessas informações. Técnicas de ensino e aprendizagem devem ser aprimoradas para que o entendimento e aplicabilidade por parte do estudante sejam mais eficientes.

Esse processo deve ser valorizado, não apenas os conhecimentos específicos de cada área de atuação dos profissionais de saúde envolvidos. O treinamento deve ser continuado e periódico. Esse processo, além de contribuir para uma melhor formação dos novos profissionais, então residentes em saúde, também torna os colaboradores do Hospital Universitário mais preparados, capazes e valorizados. O benefício é de todos os envolvidos, dos profissionais e das instituições.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. M.; et al., **Peceptoría como lócus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, vol. 11, nº 10, 2017.

AUTONOMO, F. R. O. M.; et al., **A preceptoría na Formação Médica e Miltiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras**. Revista Brasileira de Educação Médica, vol. 39, nº 2, 2015.

BOTTI, S.H.O., REGO, S. **Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?** Rev Bras Educ Med [periódico online] 2008 Set. [capturado 2011 Out 19]; 32(3). Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09/07/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 8080, 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília (DF), 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm)>. Acesso em: 09/07/2020.

CARLSON, E., HANSON, C.W.H., PILHAMMAR E. **This is nursing: nursing roles as mediated by precepting nursing during clinical practice**. Nurse Education Today. [S.I], v. 30, p. 763-767, [s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.bireme.br/php/index.php>>. Acesso em: 09/07/2020.

CARVALHO, E. S. S., FAGUNDES, N. C. **A Inserção da Preceptoría no Curso de Graduação em Enfermagem**. Revista RENE, vol. 9, nº 2. Abr./jun. 2008.

FAJARDO, A. P. **Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde: ensinar, atender e (re)construir as instituições-escola na saúde**. 2011. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MYRICK, F.; YONGE, O. **Nursing Preceptorship: connecting practice and education**. Edmonton: University of Alberta, 2004.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. **A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: em estudo de reflexão**. Revista Gaúcha de Enfermagem, vol. 34, nº 4. 2013.

RODRIGUES, C. D. S. **Competências para a preceptoría: Construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SOUSA, L. S. de. **Atuação do Nutricionista na preceptoría: desafios na formação**. 2016. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.